



Luiza Carla Cassemiro

Tenho o direito de ser “Amapô”

**As trajetórias de travestis e transexuais face à implementação das
políticas públicas de Assistência Social e Saúde**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Serviço Social do Departamento de
Serviço Social da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Luiz Corrêa Lima
Co-orientador: Prof. Guilherme Silva de Almeida

Rio de Janeiro
Julho de 2010



Luiza Carla Cassemiro

Tenho o direito de ser “Amapô”

**As trajetórias de travestis e transexuais face a implementação
das políticas públicas de Assistência Social e Saúde**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Luiz Corrêa Lima

Orientador

Departamento de Serviço Social - PUC-Rio

Prof. Guilherme Silva de Almeida

Co-orientador

Universidade Federal Fluminense - UFF

Prof^a. Maria Fernanda Teixeira Branco Costa

Departamento de Serviço Social - UNITAU-SP

Prof^a. Andréa Clapp Salvador

Departamento de Serviço Social - PUC-Rio

Prof. Nizar Messari

Vice-Decano de Pós-Graduação do
Centro de Ciências Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 05 de Julho de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

LUIZA CARLA CASSEMIRO

Bacharel em Serviço Social pela UNITAU em 2003 e pós-graduada em Serviço Social pela PUC-Rio em 2010. Áreas de interesse são Serviço Social, Diversidade Sexual e Políticas Sociais e os resultados dos seus estudos enfatizam os seguintes temas: Gênero, Sexualidade, Identidade de Gênero e Políticas Públicas de Assistência Social e Saúde.

Ficha Catalográfica

Cassemiro, Luiza Carla

Tenho o direito de ser “Amapô”: as trajetórias de travestis e transexuais face a implementação das políticas públicas de assistência social e saúde / Luiza Carla Cassemiro; orientador: Luiz Corrêa Lima. – 2010.

135 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social, 2010 .

Inclui bibliografia.

1. Serviço social – Teses. 2. Travestis. 3. Transexuais. 4. Assistência social. 5. Saúde. I. Lima, Luiz Corrêa. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Serviço Social. III. Título.

CDD: 361

Dedico esta dissertação a três grandes autores responsáveis pela minha trajetória, Rubens e Graça, pais biológicos, que me presentearam com a vida, e Rodrigo José Teixeira, querido “Rô”, pai por doação, por treinar o cuidado, cuida-te/cuida-me.

Agradecimentos

A experiência de produzir um trabalho acadêmico envolve um coletivo acompanhado de sorrisos, lágrimas e corações pulsantes sem os quais não seria possível este caminhar. Nesta minha fascinante incursão pelo universo das palavras, deparei-me com uma série de dificuldades. Sobrevivi. Assumi fragilidades intelectuais e emocionais. Aprendi. Precisei reconhecer os limites que não poderiam ser superados individualmente. Cresci. Diante do valioso aprendizado, neste momento, faz-se necessária uma palavra de agradecimento a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

O caminho até aqui não foi nada fácil. Houve momentos em que pensei em desistir. Lamento e abraço os companheiros que desistiram. Mas glorifico o apoio e o incentivo recebido em muitas situações, desde a escolha do tema até a colaboração de pessoas e instituições que comigo tornaram possível a difícil e prazerosa tarefa que me impus nesta dissertação. Meu muito obrigado!

Aplausos

Agradeço a Deus, pelo dom da vida, a Jesus Revolucionário e a Espiritualidade Maior, pela luz que se fez presente em todos os momentos. A cada passo, foi reconfortante sentir a mão, a vibração e a força transmitindo-me a segurança necessária para enfrentar as provações e seguir adiante.

Aos meus pais, Rubens e Graça, que seguraram "minha barra" e me apoiaram com forças incondicionais neste e em todos os momentos da minha vida, mesmo desconhecendo as razões das minhas escolhas e os caminhos a que elas me levariam.

Ao meu irmão, Rubinho, que mesmo com todas as nossas divergências ainda assim se mostra um grande amigo e me impulsiona no meu crescimento profissional.

Aos meus familiares e amigos dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Maranhão, Goiânia e Manaus por compreenderem a razão de tantas ausências e que calorosamente me acolheram em todas as minhas escassas voltas para casa. Obrigada pelo torcida e apoio.

Cabe ainda lembrar-me dos amigos de ontem e hoje, dos camaradas de sempre, companheiros todos, pelo apoio e interesse nesta etapa de minha vida. Leitores originais de primeira e revisores da última hora, quando já não me foi mais possível notar meus próprios equívocos:

Paulo Henrique Ebling, amigo fiel e espiritualizado, que me acompanha desde o início da minha vida acadêmica e, desde então, se faz presente incentivando a caminhada, ‘me aturando’ e ensinando a crescer com meus erros.

Márcio Souza, que no caminhar da vida conheci e hoje faz parte da minha história.

Alan Loiola, amigo e confidente querido, companheiro dos tempos de CRIA, sempre atencioso, carinhoso e acolhedor, por dialogar comigo durante todo o mestrado e foi meu “help/ figura ímpar” na construção desta dissertação.

A Fabiane e disponibilidade, sem sua ajuda e olhar atento esta dissertação não emplacaria.

Alex Couto, queridão, paulistano nato, compreensivo, perspicaz e encantador, em quem sempre encontrei paz, conforto e alegria e de quem serei eternamente fã.

Ao meu amigo, irmão, pai por adoção e companheiro de vida, Rodrigo José Teixeira, com quem tenho compartilhado diálogos de desafios, angústias, ansiedades, vibrações, mas também muitas vitórias e conquistas.

Ao querido amigo do Vale do Paraíba, Marcos Valdir, cujas experiências na militância abasteceram-me com excelentes sugestões de leituras.

À Sônia Lacerda, minha ”mainha” da Paraíba, por em cada gesto manifestar cuidado atenção, acolhimento e orientação, fazendo-se presente em cada momento de angústia e dúvida, assim como nas vitórias e alegrias, e por abraçar esta conquista.

A todos os meus colegas de pós-graduação. Através da nossa convivência, compartilhamos comentários, planos e travamos diálogos possibilitando a construção de artigos, dissertações, teses e, obviamente, belas amizades.

Aos amigos Adriana (Guria), Mari, Jussara, Sandra e Márcio Brotto, por serem símbolos de amizade e refúgio, em qualquer momento e situação, ajudando-me a enxergar outras possibilidades.

A Vanessa do Canto, que fez a revisão final do trabalho. É muito bom

contar com sua amizade e colaboração durante a caminhada do mestrado, pois você é um exemplo de garra e determinação na realização de sonhos e conquistas.

Ao Padre e Profº Dr. Luís Corrêa Lima, estudioso da temática, pelo incentivo constante, paciência e atenção dispensada. Cumprimento-o por ter sido orientador sem passar por cima da autonomia da sua orientada. Por ter aprendido a aceitar e correr desafios, meus sinceros agradecimentos.

Ao encontro com o Prof. Dr. Guilherme de Almeida, que foi crucial para os desdobramentos da formação na pós-graduação e na decisão em abraçar minha pesquisa.

À Maria Fernanda Teixeira Branco Costa, querida Fe, por fazer parte do meu processo de graduação e pós-graduação, apresentar a metodologia de História Oral, pelas conversas sempre agradáveis e esclarecedoras. Agradeço pela prontidão e distinção com que aceitou o convite para a composição de minha banca de avaliação (examinadora).

À Andréia Clapp, pela disponibilidade de aceitar participar da minha banca.

À PUC-Rio, instituição que contribuiu de forma especial para que hoje eu me tornasse Mestre, em especial à Joana (secretária) sempre atenciosa e competente.

Aos professores e professoras do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social pelas possibilidades de crescimento teórico e intelectual durante as disciplinas.

Ao CNPq, que viabilizou a realização da pesquisa e, o mais do que necessário, sustento durante o mestrado.

Ao Pela Vidda e o grupo Transrevolução, pela receptividade e não só pelo espaço físico, mas todo o aparato humano.

Aos amigos militantes do movimento LGBT, pelo incentivo, carinho e convivência.

Em especial, à Lorna Washington, ora artista da noite carioca, ora a mulher enfeitada e bem produzida que todas nós gostaríamos de ser, ora homem digno e viril, mas sempre um ser humano ímpar, inigualável. Ao seu lado aprendi a conviver e a respeitar ainda mais a diversidade. Meu olhar sobre as cores mudou. Emociono-me. Um arco-íris invadiu meu coração.

Em especial, às entrevistadas da pesquisa, que se colocaram prontamente

como participantes, relataram suas identidades, cotidianos e histórias de vida que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Última nota... Ah, meus queridos, e que nota indispensável... Ao meu companheiro, Luiz Carlos, parceiro de todas as horas. Aquele que, nas curvas e ladeiras da vida, mostrou-me o sentido das coisas quando este me faltava. Sem sua presença, apoio e compreensão este trabalho não seria o que foi e ainda é.

Resumo

Casemiro, Luiza Carla; Lima, Luiz Corrêa. **Tenho o direito de ser “Amapô”: as trajetórias de travestis e transexuais face a implementação das políticas públicas de Assistência Social e Saúde.** Rio de Janeiro, 2010. 135p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente dissertação tem como objetivo principal identificar as possíveis demandas de travestis e transexuais face à implementação de políticas públicas, especialmente as de Assistência Social e Saúde. Trabalhar com essa temática é importante para aprofundar uma reflexão acerca das identidades de gênero e possibilitar debates sobre direitos, em especial, os direitos à saúde e assistência social para esse segmento. Entende-se por identidade de gênero a constituição individual do “eu”, a partir do seu auto-reconhecimento psico-emocional definido através do gênero masculino/feminino, podendo ou não corresponder com ao sexo atribuído à pessoa no momento do seu nascimento. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa e utilizou-se a metodologia de História Oral, que permitiu uma aproximação de pessoas travestis e transexuais, que expressaram suas vivências, relações familiares, discriminações e a relação delas com as políticas sociais, bem como evidenciaram o despreparo de profissionais na área de Saúde e Assistência Social e a ausência de programas e ações que atendam a suas demandas específicas. As travestis e transexuais são um segmento da sociedade estigmatizado e negligenciado pelas políticas públicas, cujo cotidiano é marcado por discriminação, exclusão e violência, que influencia na construção e formação da própria identidade. Portanto, faz-se necessário uma interlocução entre a Política Nacional da Saúde e da Política Nacional de Assistência Social com as demais políticas sociais, para efetivar e garantir direitos e para que todos os cidadãos e cidadãs sejam reconhecidos independentemente da sua identidade de gênero.

Palavras-chave

Travestis; transexuais; assistência social; saúde.

Abstract

Casemiro, Luiza Carla; Lima, Luiz Corrêa (Advisor). **I have the right to be “Amapô”: the trajectories of transvestites and transsexuals face implementation of public policies on Social Care and Health.** Rio de Janeiro, 2010. 135p. MSc. Dissertation - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis aims at identifying the possible demands of transvestites and transsexuals regarding public policies implementation, especially those related to social care and health. Working on this subject is important in order to reach a deeper reflection on gender identity and to enable debates about special rights related to health and welfare for that segment. It is understood by gender identity, the individual formation of the “myself” from your self-understanding by the male/female gender, which may or not correspond to the real sex of the person at the time of their birth. As such, a qualitative research, based on the methodology of oral stories, was carried out based on transsexuals were allowed to express their experiences, family relationships, discrimination and related social policies. They also revealed the unpreparedness of professionals in the health and welfare areas and the lack of programs and activities that fulfill their specific demands. Transvestites and transsexuals are stigmatized by the society and neglected by public policies. Their daily life is characterized by discrimination, exclusion and violence, which also influences the construction and formation of their own identity. Therefore, it is required a dialogue among the National Policies for Health, the National Policies for Welfare and other social policies to ensure that the rights of all citizens are recognized regardless of their gender identity.

Keywords

Transvestite; transsexual; social care; health

Sumário

1 Introdução: era uma vez um sujeito, uma história...	16
2 Tocando pra frente: e eu venho compondo minha história	29
3 Travestilidade, Transexualidade: revisão da literatura recente das Ciências Sociais	35
3.1. Expressões identitárias de gênero	37
3.1.1. Gênero	37
3.1.2. Sexo	38
3.1.3. Identidade de gênero	39
3.1.4. Sexualidade	41
3.1.5. Orientação sexual	42
3.2. Travestilidade: a construção da feminilidade	44
3.2.1. As metamorfoses do corpo: a construção da identidade de gênero	47
3.2.2. Travesti: protagonismo político	50
3.3. Transexualidade: Re-significação do “SER MULHER”	52
3.4. Vulnerabilidades de Travestis e Transexuais: processo de exclusão	60
4 Diálogos Possíveis: construindo os caminhos para História Oral	62
4.1. História Oral	63
4.1.1. Sujeitos da pesquisa	67
4.2. O começo de Dia	72
4.3. Mundo do trabalho	79
4.4. Direitos e Seguridade Social	85
5. O Tripé da Seguridade Social: a construção de políticas públicas para travestis	90
5.1. A política de Saúde: direito de todos e dever do Estado	97
5.2. A política de Saúde para as travestis e transexuais: para além da AIDS	98
5.3. O Sistema Único de Saúde – SUS: avanços e retrocessos	105

5.4. A Política de Assistência Social: significados e avanços	108
5.5. SUAS e suas perspectivas	112
5.6. Avanços nas políticas públicas e a luta por direitos: uma realidade para as travestis e transexuais	115
6 Considerações quase finais	122
7 Referências bibliográficas	127

Lista de siglas e abreviaturas

ABEH	- Associação Brasileira de Estudos da Homocultura
ANTRA	- Articulação Nacional de Travestis e Transexuais
APOGLBT	- Associação da Parada do Orgulho Gay
CDs	- Cross-Dressers
CF	- Constituição Federal de 1988
CFM	- Conselho Federal de Medicina
CID	- Código de Identificação de Doenças
CNAS	- Conselho Nacional de Assistência Social
CNSS	- Conselho Nacional de Serviço Social
CRAS	- Centro de Referência da Assistência Social
CREAS	- Centro Especializado da Assistência Social
CRS	- Cirurgia de Redesignação Sexual
DST	- Doenças Sexualmente Transmissíveis
DOU	- Diário Oficial da União
ENTLAIDS	- Encontro Nacional de Travestis e Liberados que trabalham na prevenção das DST/AIDS
FUNDHAS	- Fundação Hélio Augusto de Souza
HIV	- Vírus da Imunodeficiência Humanos
HUPE	- Hospital Universitário Pedro Ernesto
HSB	- Homens que Fazem Sexo com Homens
IEDE	- Hospital Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione
LBA	- Legião Brasileira de Assistência
LGBT	- Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros (Travestis e Transexuais)
LOAS	- Lei Orgânica de Assistência Social
LOS	- Lei Orgânica da Saúde
MBH	- Movimento Brasileiro Homossexual
MS	- Ministério da Saúde
NOB	- Norma Operacional Básica

OMS	- Organização Mundial de Saúde
ONG'S	- Organizações Não-governamentais
PNAS	- Política Nacional de Assistência Social
PNDH	- Plano Nacional de Direitos Humanos
PUC	- Pontifícia Universidade Católica
SEDH/PR	- Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República
SIAPE	- Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SGEP	- Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa
SMAS	- Secretaria Municipal de Assistência Social
SUAS	- Sistema Único de Assistência Social
SUS	- Sistema Único de Saúde
TULIPA	- Travestis Unidas na Luta Incansável pela Prevenção da AIDS
UERJ	- Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UNB	- Universidade de Brasília

LIBERTAS!!!

Não aceito algemas
cordas, estratégias.

Não sou de transgredir as leis
mas, não concordo
que me ditem regras.

Soltarei minhas feras
e não haverá quem as detenha.

Vou espalhar sementes
dos meus sentimentos nômades
que serão levadas pelo vento

porém só florescerão
na terra que me amar

SEM ME DETER...

Não aceito mais viver em cativeiro

quero ter a..... LIBERDADE
de improvisar MEU VOO!!!

Sou, hoje, uma AVE
sem tendência a bandos.

Só concebo voar em dupla
se a parceira for

.....de ARRIBAÇÃO.

Sissa Schultz